

ESTUDO RADIOGRÁFICO DE OSTEOSSARCOMA APENDICULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

LONDERO, J.*; TAGLIARI, G.; WETZEL, I. S.; PEREIRA, I. P.
PRUSCH, F.
Hospital Veterinário ULBRA

INTRODUÇÃO

O osteossarcoma (OSA) é o tumor ósseo primário mais comum na espécie canina (NELSON & COUTO, 2010). Os osteossarcomas ocorrem classicamente na metáfise dos ossos tubulares longos, em cães de raça grande e gigante, mas podem surgir em qualquer outro local do esqueleto. (POLLARD; WISNER, 2014). Os sítios principais do OSA se encontram na porção distal do rádio, seguida pela porção proximal do úmero, representado 60% dos casos. (DALECK et al. 2017). Essa neoplasia possui um comportamento biológico caracterizado por infiltração local agressiva de tecidos, rápida disseminação hematogênica, (NELSON & COUTO, 2010) porém raramente ultrapassa o espaço articular e o osso subcondral é poupado (MORESCO, 2021).



Imagem 1: Radiografia em projeção mediolateral de úmero direito.



Imagem 2: Radiografia em projeção craniocaudal de úmero direito.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de neoplasia óssea primária em um canino atendido no Hospital Veterinário da ULBRA (HV-ULBRA) Campus Canoas/RS e apresentar seus achados radiográficos.

METODOLOGIA

Foi encaminhada ao hospital veterinário uma fêmea canina com o histórico de claudicação, dor e aumento de volume de membro torácico direito na região do úmero proximal. Foram solicitadas radiografias em projeção mediolateral (Figura 1) e craniocaudal (Figura 2) da região de úmero direito e três projeções de radiografia torácica para pesquisa de metástase.

RESULTADOS

Ao exame radiográfico foi observado predominância osteolítica em região meta-epifisária do úmero, erosão da cortical da região proximal da diáfise umeral, reação periosteal ativa irregular, padrão “roído por traça” ao longo da cavidade medular e edema de tecidos moles. Espaços articulares adjacentes preservados. Não houve presença de metástase pulmonar.

CONCLUSÃO

Os sinais radiográficos indicam lesão óssea agressiva em região proximal de úmero direito. A agressividade de uma lesão óssea é identificada a partir dos critérios de destruição da cortical, conforme o caráter da reação periosteal e pela diferenciação do limite da zona de transição (POLLARD; WISNER, 2014). A paciente foi encaminhada ao tratamento cirúrgico de amputação radical do membro, porém veio a óbito no transoperatório. Em conformidade com a suspeita, histórico clínico e achados radiográficos, o diagnóstico definitivo foi confirmado com o exame histopatológico, observada a produção de matriz osteóide pelas células mesenquimais malignas.

REFERÊNCIAS

- DALECK, C. R. et al. Tumores Ósseos. In: DALECK, C. A., De NARDI, A. B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017, cap. 45, p. 571-584.
- MORESCO, M. B. **Osteossarcoma Apendicular em Cão: Relato de Caso**. 2021. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Residência Integrada Uniprofissional de Cirurgia de Pequenos Animais, Porto Alegre, 2021.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Neoplasias Seleccionadas em Cães e Gatos. In: **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, cap. 79, p. 3447-3453.
- POLLARD, R. E.; WISNER, E. R. Características Radiográficas dos Tumores Ósseos e da Infecção Óssea. In: THRALL, D.E. **Diagnóstico e Radiologia Veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap. 17, p. 585-619.